



## O REMOTO NO TRABALHO E NA VIDA: NOVOS TEMPOS EDITORIAIS

Maria Cristina Menezes  
CIVILIS/FE/UNICAMP  
[mcris@unicamp.br](mailto:mcris@unicamp.br)

Maria de Lourdes Pinheiro  
CIVILIS/FE/UNICAMP  
[pinheiro.lou@gmail.com](mailto:pinheiro.lou@gmail.com)

Maria Lucia Mendes de Carvalho  
CPS/SP  
[marialuciamcarvalho@hotmail.com](mailto:marialuciamcarvalho@hotmail.com)

Maria Teresa Santos Cunha  
UDESC/SC  
[mariatsc@gmail.com](mailto:mariatsc@gmail.com)

Neste ano de 2020, que se encerra, a RIDPHE-R apresenta esta edição composta por dois dossiês: o primeiro, “Patrimônio Histórico-Educativo: Culturas, Diversidade, Identidades”, organizado por Agustín Escolano Benito e Maria Cristina Menezes, e o segundo, “Escrevendo a leitura, no ensino e na ficção: produzindo fontes, apropriando-se de narrativas” organizado por Carolina Duarte Damasceno, Júlio de Souza Valle Neto e Ricardo Gaiotto de Moraes. Ao se agregar, à seção Dossiê, as seções Artigo e Documento, há uma resultante de 31 artigos disponíveis à leitura, além de duas resenhas. Foi um ano atípico, pleno de desafios causados pela pandemia do Coronavírus que, vividos nacional e internacionalmente, gerou situações anormais de vida cotidiana: confinamento social, contaminação, sofrimentos, perdas, solidão. Na vida acadêmica, o ano letivo trouxe a presença das aulas ministradas de forma remota que provocaram mudanças no ritmo da vida, antes sequer imaginadas. Neste ano, o espaço de nossos lares se converteu em local de intenso trabalho e foi transformado em uma espécie de laboratório de pesquisa e em salas de aulas, transformando o espaço privado em territórios públicos para ler, escrever e falar.

As novas rotinas, com regimes remotos de trabalho, trouxeram novos/outros traços de vida. A dimensão do tempo - passado, presente e futuro - se diluiu e foi necessário procurar outros caminhos de convergência mediados, nesse caso, pela narrativa. Assoladas por tantas e tão profundas mudanças, as fronteiras do conhecimento abriram-se sem distinção de gênero,



classes sociais, etnias, orientações religiosas e essa abertura fomentou outros contatos e colaborações científicas e acadêmicas e, não raro, tiveram a solidariedade como um elemento para intercâmbios. É nesse momento de pandemia, que destacamos Lantano<sup>1</sup> (2014) ao declarar que,

[...] A crise das grandes narrativas e a crescente desconfiança em relação aos discursos da ciência, da filosofia, da arte e da política coincidem com a chamada pós-modernidade. Nesse ambiente, o relato pessoal se apresenta como uma possibilidade de compartilhamento de experiências autêntico, não mediado, confiável. Aprofundado e radicalizando a lógica máxima de Tolstói, para ser universal é preciso cantar não apenas a sua aldeia, mas a própria e irrepetível biografia. (LANTANO, 2014, p. 96).

Mesmo com estas adversidades, a equipe da RIDHE-R não esmoreceu e, com trabalho intensivo continuou este esforço para disponibilizar aos seus leitores e leitoras esta edição em tempos de COVID. Produzidos neste período excepcional, os artigos aqui reunidos, narram a complexidade da experiência humana e trazem, no tempo presente, novas relações com o passado e expectativas em relação ao futuro neste momento em que a hiperconectividade alterou significativamente os fluxos do tempo e do espaço.

Pesquisadores reconhecidos internacionalmente apresentam seus trabalhos na temática aqui em destaque e seus textos sinalizam múltiplas possibilidades em encontrar maneiras criativas e imaginativas para compartilhar seus estudos na área. Sua presença e sua colaboração neste número permitem pensar sobre a leitura e a escrita como ferramentas para narrar experiências ancorados na perspectiva de melhor delinear aspectos do futuro

O conjunto de textos reunidos nesse número pretendeu tornar mais acessível o (re)conhecimento de múltiplas experiências humanas através das narrativas e, ao mesmo tempo, permitiu considerar que nesta virada digital palavras e imagens caminham juntas nesses novos tempos e com as novas gentes que nos tornamos neste momento em que o espaço se fechou no confinamento do lar, mas se abriu virtualmente a um mundo nem sempre amigável e saudável.

A RIDPHE\_R, como veículo de registro e divulgação científica que busca difundir estudos e pesquisas, que contemplem análise de documentação de acervos históricos-educativos e culturais, com possibilidades de intercâmbio de informações entre pesquisadores nacionais e internacionais, nesta edição, em particular, buscou a dimensão múltipla do documento, seja escrito, visual, musical, material, que permita referenciar manifestações culturais do patrimônio

---

<sup>1</sup> LANTANO, Cláudia. Eu e o mundo. In: COSTA, Petra. **Elena**. O livro do filme. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2014.



histórico-educativo e cultural que abarquem a diversidade educacional/cultural, em processo interseccional. A marca identitária de grupos culturais que possam se fazer representar na diversidade e na interseccionalidade, com alteridade revelada e apropriada em vertente multidimensional, também se faz presente. A preocupação em abarcar produções que estudam não somente a escola, investindo em outras instituições culturais, que dialogam a partir, sobretudo, de suas culturas, materialidades e imaterialidades, com o intuito de apreendê-las historicamente. Ao afirmar o compromisso em contribuir para a elaboração de propostas de preservação e difusão de acervos e suas fontes, a interlocução se coloca na direção de subsidiar políticas públicas de preservação das fontes e vai ao encontro de proposições que se aplicam a todo tipo de fonte, representativas das diversas formas de manifestações culturais.

A edição trouxe os dossiês compostos pela diversidade das culturas escolares e da cultura material escolar que a ela se articula, a remissão aos espaços museais e memoriais construídos e vivenciados com as comunidades escolares e do entorno escolar. Além de vozes diversas de outros cantos, de pessoas, de periódicos, filmes, arquivos musicais articulados à produção de uma cultura que se materializou no tempo e nos espaços educativos e culturais.

Se o Dossiê 1 se iniciou com o convite de Agustín Escolano para o ato de repensar a cultura material da escola, que acreditamos no espaço escolar e cultural mais além, a apresentação do Dossiê 2 traz o convite dos organizadores, Carolina Duarte Damasceno, Júlio de Souza Valle Neto e Ricardo Gaiotto de Moraes, para o ato de pensar os alcances da relação entre leitura e escrita, tanto na esfera escolar quanto no universo ficcional.

A seção artigo, por sua vez, se inicia com um mapeamento sobre os trabalhos articulados ao Patrimônio Histórico-Educativo apresentados nos Congressos Brasileiros de História da Educação.

Ao que se pode acrescentar a interlocução que se estreita entre os historiadores da história da educação, que discutem o patrimônio histórico-educativo e cultural, com pesquisadores de outros campos de conhecimento com pertinentes aproximações e interlocuções. Tal movimento se faz presente, com maiores frequência e expressão, a cada edição na Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo.

As seções desta edição o demonstram com a diversidade de temas e abordagens, que tratam do patrimônio e buscam expressá-lo com o aporte das mais diversas fontes, para enunciá-lo e discuti-lo. Diversidade que inclui estudos sobre o ensino de matemática com a cultura material que a represente em materiais didáticos, seja com a utilização de artefatos tecnológicos, ou de fotografias. São as marcas da cultura escolar vivenciada e registrada nos diários escritos



por uma agricultora aposentada de 82 anos. São os estudos advindos da legislação oficial prescrita sobre práticas e apropriações de ações religiosas sobre as educacionais no século XIX; são as mudanças ocorridas em um colégio religioso paulistano, no início do século XX, tendo em vista concepções educacionais e prescrições governamentais, com a criação de gabinetes, laboratórios e museu, o que ocasionou uma reordenação espacial e práticas no ensino da instituição religiosa. É o estudo de um impresso pedagógico produzido pela Diretoria de Instrução Pública do município gaúcho de Caxias do Sul, entre 1947 e 1954, para a disseminação de representações de civismo entre as comunidades das escolas rurais; é a construção de edifícios escolares em artigo que traz a confluência entre duas nações latino-americanas, em seus discursos pedagógicos e políticos em finais do século XIX; o estudo de Normas de preservação do patrimônio histórico e cultural em período que se inicia em 1931 e corre ao alcance do ano de 2003.

Importante trazer a discussão que já se faz presente na revista, desde edições anteriores, com a discussão do patrimônio histórico e cultural como garantia de grupos étnicos, em especial, das culturas afrodescendentes. Ressalta-se nesta edição dois artigos na seção Artigo e a 2ª parte de documentário, do cineasta Gilberto Sobrinho, cuja primeira parte se encontra na edição 2019, na seção Documento, com forte representação de matriz afrodescendente. A revista muito se orgulha de receber esses artigos, alguns com constituição mesmo de manifestos, mais do que pertinentes e necessários ao momento que se apresenta.

A seção Documento traz também artigos sobre a Imprensa como patrimônio histórico-educativo, muito a propósito para se fertilizar estudos necessários nesse seguimento documental; além de documento sobre a constituição do LIAME, projeto que se desenvolve em Santos em prol da preservação do patrimônio histórico educativo em região específica. O acervo de manuscritos do Arquivo histórico da Escola Estadual Culto à Ciência de Campinas, desvenda práticas de sua biblioteca histórica que envolve discentes e docentes, os lentes catedráticos do Ginásio Republicanos que se inaugurou em Campinas/SP, em finais do XIX.

As resenhas se articulam às demais seções, a primeira ao dossiê: Escrevendo a leitura: no ensino e na ficção; a segunda investe em discussão sobre construção de importante catálogo de livros raros e especiais.

A capa dessa edição traz uma composição com fotos que permitem visualizar parte de uma das seções da biblioteca do CEINCE, Centro Internacional de la Cultura Escolar, Berlanga de Duero, Espanha; além de itens da cultura escolar que compõem os museus das Escolas Estaduais “Culto à Ciência” e “Carlos Gomes”, de Campinas.



Os créditos pela composição e arte final se deve a Cristiana Mendonça Panhan, pesquisadora do CIVILIS, FE/UNICAMP, em nível de Iniciação Científica.

Boa Leitura, com os votos de 2021 sem tantos tempos remotos.